

A base de dados 'concentrado de bateia' indica que as maiores concentrações de Au estão localizadas na região nordeste da área de estudo. Apresenta um teor médio de 1436.165 ppm para os dados agrupados e 1323.575 ppm para os dados desagrupados. Esse teor não é representativo de toda amostragem, pois é oriundo de uma distribuição multipopulacional. O teor médio mais rigoroso para essa área é de 249.486 ppm, que é proveniente de uma população livre de dados anômalos.

Os bancos 'rocha', 'solo', e 'sedimento de corrente', exibiram misturas entre as unidades de medidas e suportes amostrais o que extinguiu a viabilidade de análise global sem mudança a mudança na escala dos dados, que passou a ser logarítmica, sendo assim as médias passaram a ser zero, e as anomalias quantificadas em termos de desvios padrões (3s). Os dados não foram retornados a escala original, contudo análises oculares das distribuições das amostragem que apresentaram anomalias foram realizadas.

Essa análise revelou que o banco de dados 'solo' possui anomalias positivas de Al, Ag, Nb, Be, W, e negativas de Bi, Cs, Ge, La, Ni, Pb, Ta, Th, Be, Sn, W, na mesma região de valores anômalos de Au para o banco 'concentrado de bateia'.

Já o banco de dados 'sedimento de corrente' demonstrou valores anômalos positivos de Ge, Na, Re, Ta, e Zn e negativos de Hg, Na, e Cu na mesma região de valores anômalos de Au para o banco 'concentrado de bateia'.

O banco 'rochas' para a região de valores anômalos de Au no banco 'concentrado de bateia', apresentou valores anômalos positivos de b, Cd, Ti, Zn, Ba, Cu, e Sn.

Com base nesses resultados sugere-se que caso um adensamento na prospecção de rochas venha ocorrer nessa região, rochas enriquecidas em Cd, Ti, Zn, Ba, Cu, e Sn, tenham preferência.